
Comparação das Filosofias de Aconselhamento

Dr. Steve Viars

Introdução: Diretrizes para avaliar diferentes teorias

1. Qual é a epistemologia delas?

- Como elas propõem conhecer o que conhecem?

- a. Intuição
- b. Razão
- c. Empirismo
- d. Revelação

2. Qual é a antropologia delas?

3. Como o problema é definido?

4. Como o problema é resolvido?

5. Qual é o alvo do aconselhamento?

6. Qual é o papel do conselheiro?

O propósito desta conferência é que você saiba o suficiente a respeito de outros teóricos para tomar decisões conscientes tais como:

- a. O meu aconselhamento é diferente do **restante** da esquina, e se for, o que o difere?
- b. Eu posso encaminhar um aconselhado a outros conselheiros? Caso possa, como o faria?
- c. Quais cuidados devo ter quando estou "cortando e colando"?

O Dr. Steve Viars é pastor da *Faith Baptist Church* em Lafayette, Indiana. Obteve o seu mestrado pelo *Grace Theological Seminary* e o seu doutorado pelo *Westminster Theological Seminary*. É credenciado pelo NANC – National Association of Nouthetic Counselors.

Visão Geral dos Métodos de Aconselhamento

	A suposta "Psicologia Profunda"	Behaviorismo
Líder	Freud (1856-1939)	Skinner (1904-1990)
Homem	<u>Instinto</u> animal Id Superego Ego	Animal <u>condicionado</u> Folha em branco
Problema	Conflito entre <u>Id</u> e o <u>Superego</u>	Problema: <u>Ambiente</u>
Responsabilidade	<u>Não é</u> do homem	<u>Não é</u> do homem
Culpa	Falsa	Não <u>é importante</u>
Tratamento	<u>Liberte o</u> Id <u>Coopere</u> com o Id <u>Enfraqueça o</u> Superego	<u>Reestruturar</u> o ambiente
Culpa	Encontre a fonte Transfira <u>a culpa</u> Rotule como <u>falsa</u>	Mude <u>o padrão</u>
Conselheiro	Especialista	Técnico

Visão Geral dos Métodos de Aconselhamento (continuação)

	Terceira Força (Humanismo)	Bíblico
Líder	Rogers (1902-1987)	DEUS
Homem	Basicamente <u>bom</u> Potencial <u>Interno</u> Amadurecer como flor	<u>Criado</u> por Deus Imagem de Deus <u>Agradar a</u> Deus
Problema	Dificuldades: <u>Ambiente</u>	Pecador <u>caído</u> por <u>escolha</u>
Responsabilidade	Não é do homem	É do homem
Culpa	Não é importante	Resultado do <u>pecado</u> Real
Tratamento	Ajudar <u>a atingir o</u> potencial Solução <u>Interna</u> Foco no sentimento	Justificação pela <u>fé</u> Santificação <u>progressiva</u> Espírito Santo e a Palavra Foco nos <u>fatos</u>
Culpa	Confortável <u>consigo</u> <u>mesma</u>	Lidar com o pecado Lidar com reações
Conselheiro	Espelho	Conselheiro Noutético

Implicações do Aconselhamento Bíblico

Baseado em e extraído a partir da visão bíblica do homem

1. Todo o aconselhamento é orientado para Deus.

Sl 73.25; Rm 11.36

2. A culpa é encarada com seriedade.

Sl 51.4, 32.1,2

3. A responsabilidade do aconselhado é reconhecida.

Ez 18.4; Rm 14.10,12; Jr 31.29,30

4. A mudança de comportamento pode ocorrer imediatamente.

Ef 4.22-24; 2Co 5.17

5. O aconselhado é aceito como uma pessoa criada por Deus.

Lc 6.27,28,32-35